



Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

facebook.com/canaldoprodutor

twitter.com/canaldoprodutor

canaldoprodutor.com.br

Comunicado Técnico

NÚCLEO ECONÔMICO

Edição 3 - Março de 2017

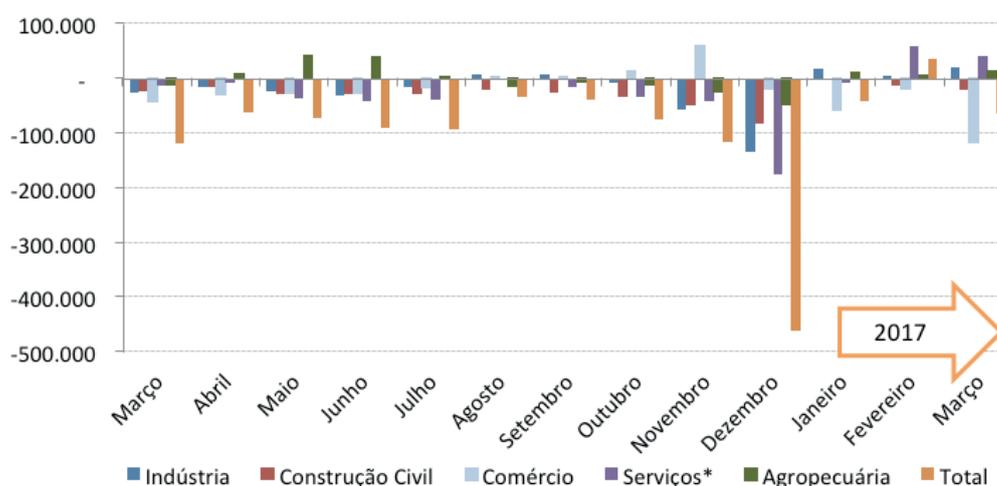
1. Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged Resultado de Março/2017

O Ministério do Trabalho e Emprego divulgou o resultado de março/2017 do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Os dados apresentados referem-se ao estoque de emprego formal no Brasil.

Os números apresentados relativos ao mês de março/2017 apresentaram retração de 63.624 postos de trabalho formais em todo o país, analisando todos os setores. Isso representa uma retração de 0,17% em relação ao estoque do mês anterior.

Esse saldo mensal negativo entre admissões e desligamento é resultado de 1.261.332 admissões e de 1.324.956 desligamentos. Apesar de negativo, esse resultado é significativamente inferior à média para o mês de março, que é de 118,7 mil postos.

Gráfico 1. Saldo movimento mensal por setores da economia
(Contratações – Demissões)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged; Elaboração Núcleo Econômico CNA. Serviços incluem Indústria Extrativa Mineral, Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP) e Administração Pública.

No trimestre (janeiro a março) o saldo líquido é negativo em 64.378 postos de trabalho, resultado de perdas líquidas nos setores de comércio (-118.320), construção civil (-21.149) e indústria extrativa mineral (-1.020). Já o setor de serviços foi o que apresentou maior saldo líquido na criação de postos de trabalho (41.759), resultado

do somatório dos saldos de SIUP (1.402), administração pública (13.718) e serviços (27.659) que sobrepôs o fechamento líquido de postos de trabalho na Indústria Extrativa Mineral (-1.020). Também somaram expansão líquida de vagas o setor da indústria de transformação (19.241) e a agropecuária (14.091).

Ao longo dos últimos 12 meses (abril/2016 a março/2017) ocorreram 14.517.655 admissões e 15.608.084 desligamentos resultando em uma perda de 1.090.429 postos de trabalho, queda de 2,77%.

2. Análise por Setor

Em termos setoriais, os dados de março mostram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram retração no nível de emprego. A perda

mais significativa (-33.909 postos) foi no setor do comércio, uma variação de -0,38% comparativamente ao estoque do mês anterior. Houve fechamento lí-

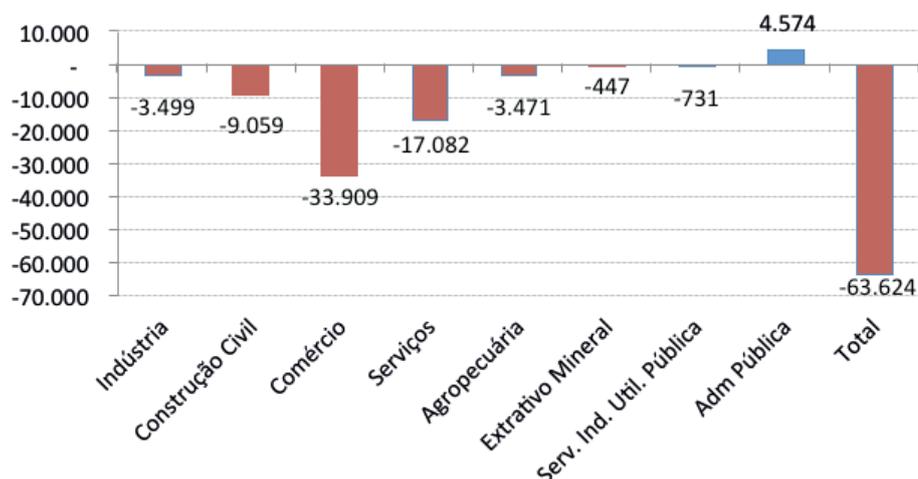
quido de postos também nos setores de serviços (-17.082, 0,10% frente a fevereiro), construção civil (-9.059 equivalente a -0,41%), indústria de transfor-

mação (-3.499 ou -0,05%), agropecuária (-3.471 postos, ou -0,22%), nos SIUP (-731 ou -0,18%) e no setor extrativo mineral (-447, ou -0,23%).

Houve abertura líquida de postos de trabalho apenas na administração pública (4.574, o equivalente a um acréscimo de 0,53% frente a fevereiro).

O gráfico 2 (abaixo) apresenta os saldos por setor, em números absolutos de postos de trabalho.

Gráfico 2. Saldo Movimento Março de 2017 por Setores da Economia (Contratações – Demissões)



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged; Elaboração Núcleo Econômico CNA.

3. Agropecuária – Análise mensal (Março/2017)

Apesar de ainda refletir um fechamento líquido de postos de trabalho, o resultado de março/2017 (-3.471) do setor agropecuário foi 71% menor que o observado em fevereiro de 2017.

As culturas que apresentaram desempenho mais adverso foram:

- Cultivo de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (-4.518 postos), principalmente em Santa Catarina (-2.918 postos) e Rio Grande do Sul (-1.931 postos);
- Cultivo de soja (-2.987 postos) principalmente em Mato Grosso (-3.758 postos);

- Cultivo de laranja (-2.751 postos) principalmente em São Paulo (-2.577 postos);
- Criação de bovinos (-1.917 postos), em diversos estados.

4. Por região – Análise mensal (Março/2017)

No recorte geográfico verificou-se que, em março de 2017, quatro das cinco regiões apresentaram queda no nível de emprego:

- Nordeste: -29.495 postos em mar/17, frente a 46.269 em mar/16;
- Sudeste: -28.340 postos em mar/17, frente a -58.004 em mar/16;
- Norte: -6.659 postos em mar/17, frente a -10.706 em mar/16;
- Centro-Oeste (-854 postos em mar/17, frente a 942 em mar/16);

Apenas a região Sul apresentou expansão líquida de postos de trabalho em março/2017 (1.752). Tal saldo represen-

ta uma reversão importante frente ao fechamento líquido de -2.855 postos de trabalho em março/16.

Também comparativamente ao mês anterior (fevereiro/2017) observa-se que o resultado de março/17 foi melhor apenas na região Sul, onde houve criação líquida de 1.724 postos de trabalho, variação mensal de +0,02%. Nas demais regiões, houve fechamento líquido de postos de trabalho: -6.659 postos (ou -0,38%) na Região Norte; -29.495 (-0,47%) no Nordeste; -28.340 (-0,14%) no Sudeste; e -854 (-0,03%) no Centro-Oeste.

Das 27 Unidades da Federação, apenas 5 apresentaram criação líquida de postos de trabalho, com destaque para:

- Rio Grande do Sul (+5.236 postos, ou 0,21% frente a fev/17) devido ao desempenho da indústria de transformação (+5.214 postos) e do comércio (+1.454 postos);
- Goiás (+4.304 postos) em razão da expansão do setor da agropecuária (+2.449 postos).

Os estados que apresentaram as maiores retrações em março de 2017, em termos de postos de trabalho, foram:

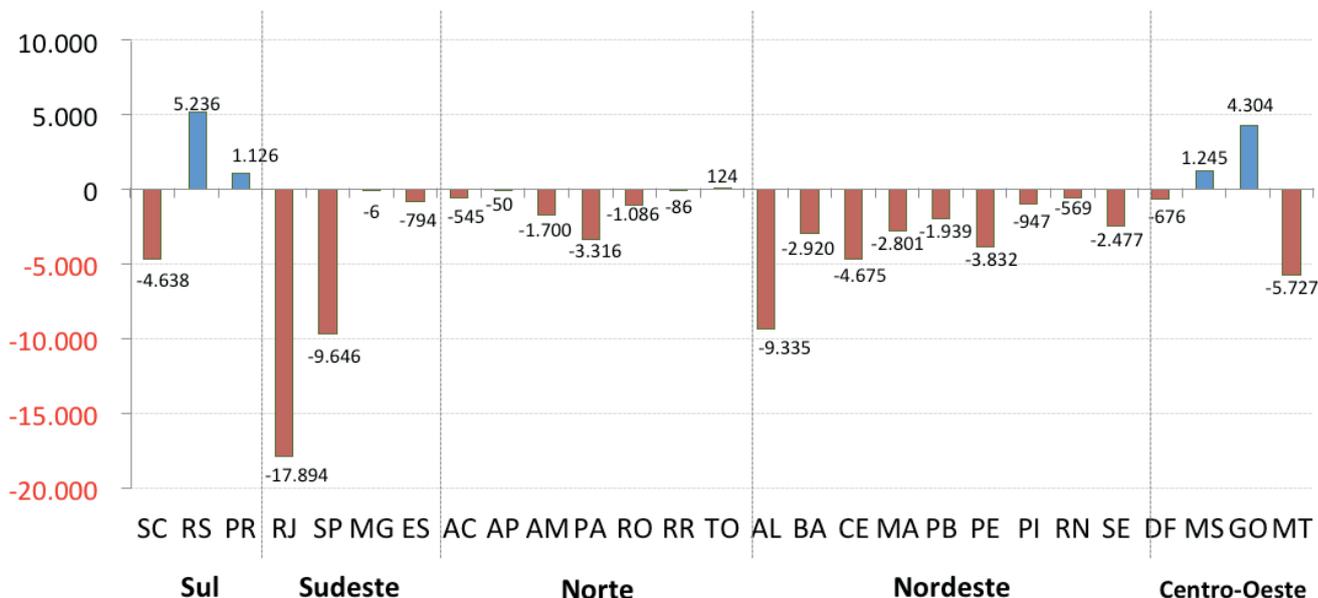
- Rio de Janeiro (-17.894 postos) reflexo da retração do setor de serviços (-10.335 postos);
- São Paulo (-9.646 postos) devido, principalmente, ao setor de comércio (-10.041);

- Alagoas (-9.335 postos) particularmente em função do desempenho da indústria de transformação (-7.735 postos);
- Mato Grosso (-5.727 postos), dado o saldo líquido de -4.287 postos na agropecuária;

- Santa Catarina (-4.638 postos), diante dos desempenhos da agropecuária (-3.587 postos), serviços (-1.521 postos) e comércio (-1.314 postos);

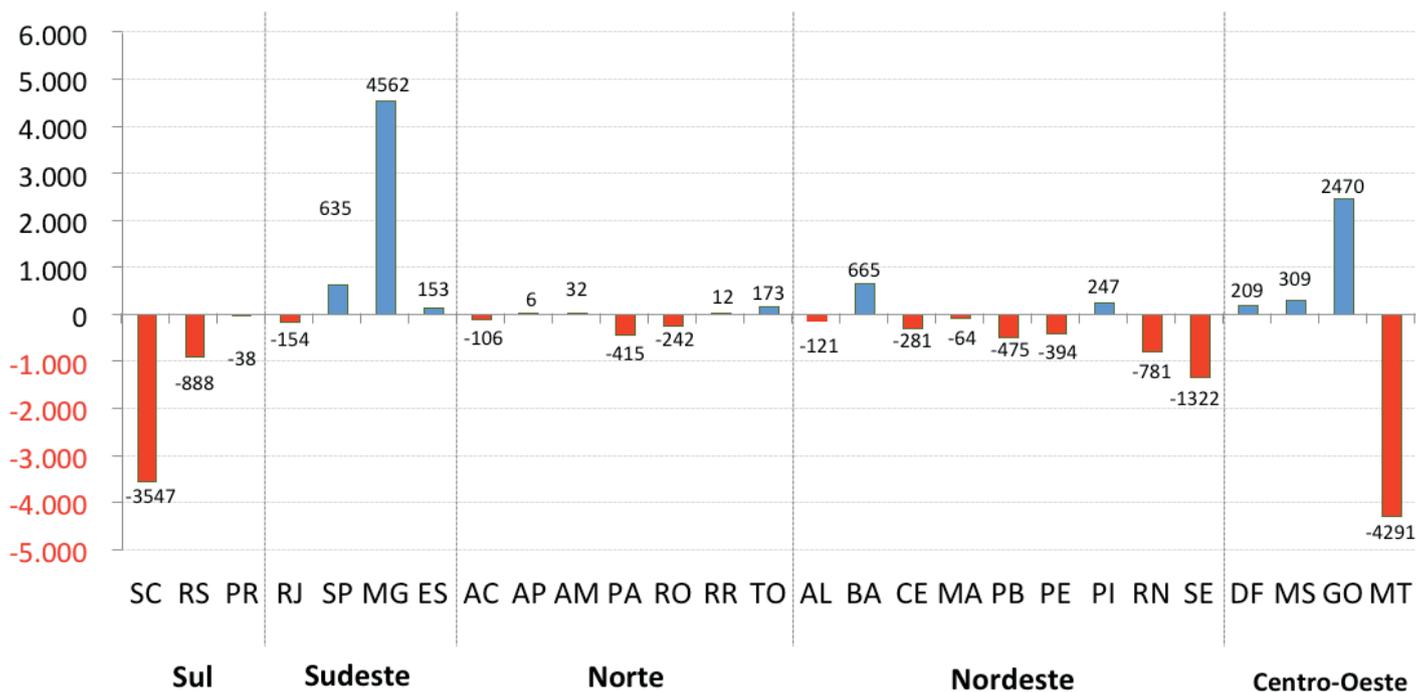
- Ceará (-4.675 postos) associado aos desempenhos, principalmente do comércio (-1.447 postos), construção civil (-1.258 postos) e serviços (-1.022 postos).

Gráfico 3. Saldo Movimento Março/2017 - Total (Contratações – Demissões) por UF.



Fonte: MTE/SPPE/DES/CGET – Caged; Elaboração Núcleo Econômico CNA.

Gráfico 4. Saldo Movimento Março/2017 - Agropecuária (Contratações – Demissões) por UF*



* A base de dados do CAGED apresenta uma diferença de 175 postos de trabalho no saldo líquido do setor agropecuário de março de 2017.

5. Conclusões

O fechamento líquido de 63.624 (-0,17%) postos de trabalho em março/2017 frustrou as expectativas de que o mês de fevereiro teria marcado uma inflexão nas estatísticas do mercado de trabalho brasileiro. Depois da criação líquida de 35.612 postos de trabalho em fevereiro/2017, o mercado esperava um novo resultado positivo no mês de março. A mediana das projeções de mercado coletadas pela Bloomberg era de +5.000 postos e a expectativa da LCA era de algo próximo a +2.800 postos.

Embora o desempenho verificado em março/2017 seja significativamente melhor que a média histórica para os meses de março (-118.700 postos), este resultado sugere que o mercado de trabalho ainda sente os efeitos da retração da atividade econômica brasileira. Mesmo que a recuperação da atividade econômica já esteja em curso – os indicadores econômicos ainda estão bastante difusos – o resultado do Caged de março/2017 reforça a percepção de que levará tempo até que essa eventual retomada econômica reflita nos indicadores de emprego.

Em termos setoriais, os dados de março mostram que sete dos oito setores de atividade econômica apresentaram retração no nível de emprego. Houve abertura líquida de postos de trabalho apenas na Administração Pública (4.574 o equivalente a um acréscimo de 0,53% frente a fevereiro). A perda mais significativa (-33.909 postos) foi no setor do Comércio, uma variação de -0,38% comparativamente ao estoque do mês anterior. Houve fechamento líquido de postos também nos setores de Serviços (-17.082, 0,10% frente a fevereiro), Construção Civil (-9.059 equivalente a -0,41%), Indústria de Transformação (-3.499 ou -0,05%), Agropecuária (-3.471 postos, ou -0,22%), nos SIUP (-731 ou -0,18%) e no Setor Extrativo Mineral (-447, ou -0,23%).

No acumulado do ano (janeiro e março/2017) o saldo líquido é negativo em 64.378 postos de trabalho, resultado de perdas líquidas nos setores de comércio (-118.320), construção civil (-21.149) e indústria extrativa mineral (-1.020) e da criação de postos de trabalho nos setores de serviços (41.759), indústria de

transformação (19.241) e a agropecuária (14.091).

Ao longo dos últimos 12 meses (abril/2016 a março/2017) ocorreram 14.517.655 admissões e 15.608.084 desligamentos resultando em uma perda de 1.090.429 postos de trabalho, uma retração de 2,77%.

No mês de março/2017, as culturas de frutas de lavoura permanente, exceto laranja e uva (-4.518 postos), soja (-2.987 postos), laranja (-2.751 postos) e a criação de bovinos (-1.917 postos) foram as que mais contribuíram para o fechamento líquido de 3.471 postos de trabalho no setor agropecuário.

Geograficamente, em março/2017 comparativamente a fevereiro/17, houve fechamento líquido de postos em quatro das cinco regiões do país. Apenas o Sul apresentou expansão líquida de postos de trabalho (+1.752 postos) no referido período. 🌱